RELATÓRIO FINAL DO PLANO DE ENSINO À DISTÂNCIA

E@D - AEAS

A Equipa de Autoavaliação do AEAS

Coordenadora:

Emília Batista

julho de 2020

Índice

Introdução 3

1.Monitorização das cinco quinzenas de E@D.....5

1.1. Sessões assíncronas.....5

1.2. Sessões síncronas.....7

1.3. Avaliação 9

2. Análise dos inquéritos passados.....11

3. Conclusão.....24

Introdução

O AEAS, respeitando as orientações emanadas do MEC através do Roteiro para a implementação do ensino à distância, elaborou o seu Plano de E@D, a aplicar a todas as crianças e alunos a partir de 16 de março de 2020, de modo a permitir a continuidade do processo de ensino e aprendizagem em contexto excecional de pandemia provocada pela Covid-19.

Independentemente das condições, dos meios e das características de que cada aluno dispunha, pretendia-se delinear um conjunto de instrumentos de comunicação e de estratégicas de ensino e de aprendizagem que apresentassem suficiente latitude e flexibilidade para abranger todas as crianças e alunos, independentemente do ano de escolaridade, ciclo ou modalidade de ensino (incluindo EFA), e que tivesse por base os seguintes princípios:

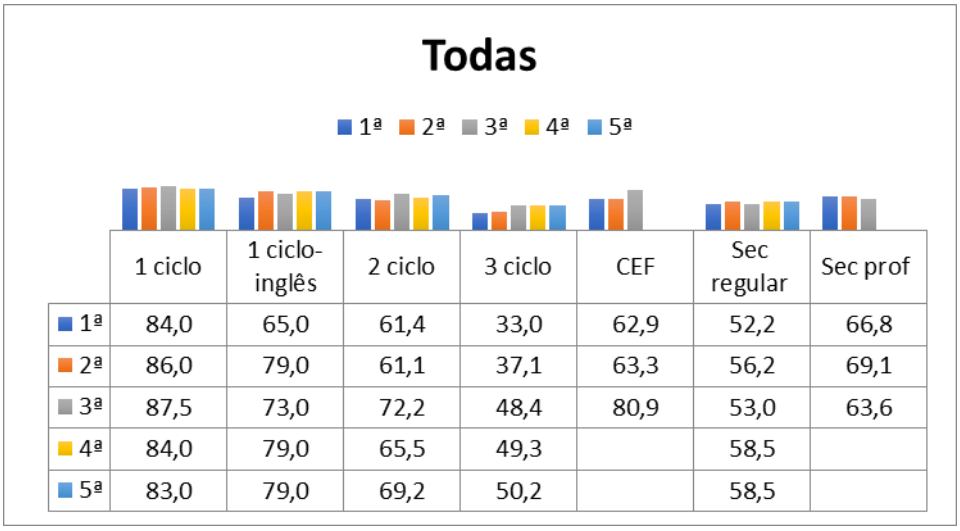
a) Equidade: o plano aplica-se a todos os alunos, independentemente das características, grau de funcionalidade, contexto socioeconómico ou sociofamiliar, devendo os órgãos de gestão, os professores e os funcionários do agrupamento utilizar todos os mecanismos ao seu dispor para mitigar eventuais constrangimentos. Os professores devem prestar uma particular atenção aos alunos oriundos de contextos mais desfavorecidos ou que revelassem mais dificuldades, de modo a evitar, tanto quanto possível, que esta realidade agrave a sua situação já de si periclitante;
b) Flexibilidade e adaptabilidade: partindo do pressuposto de que se trata de uma situação atípica em que não é possível reproduzir a sala de aula tal como a conhecemos, importa ter em atenção o que queremos e como queremos que os nossos alunos aprendam. Assim, ainda que se adaptem as metodologias e o grau de exigência à idade, ao nível de ensino e à realidade em questão, e sem prejuízo da necessidade de realizar momentos síncronos, deve privilegiar-se ferramentas de trabalho autónomo, devidamente acompanhados e orientados, a partir de tarefas ou projetos que integrem conteúdos de diferentes áreas do saber;
c) Motivação: dadas as circunstâncias, importa apostar na motivação e no envolvimento dos alunos, procurando estimular o lado afetivo da relação pedagógica, o interesse pela aprendizagem, pelo conhecimento e pela escola;
d) *Feedback*: se no processo educativo presencial o *feedback* assume já uma importância significativa, nas atuais circunstâncias, por maioria de razão, ele é um instrumento privilegiado na garantia da eficácia das aprendizagens, mas também da motivação e do acesso de todos os alunos à aprendizagem, de modo a atingir os princípios e as áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Posto isto, o presente relatório pretende apurar se, de facto, a sua implementação/ desenvolvimento obteve o sucesso esperado.

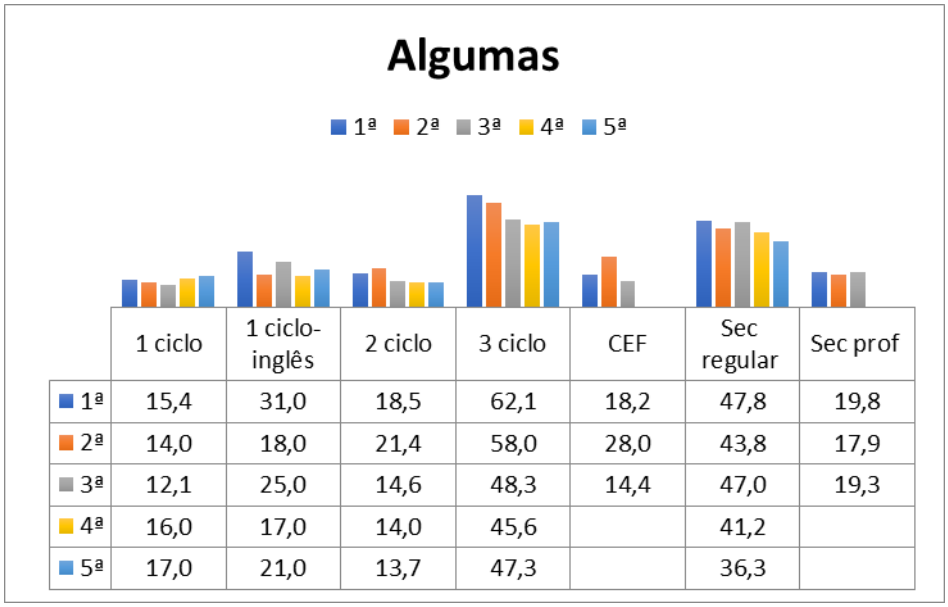
1. Monitorização das cinco quinzenas de E@D

1.1. Sessões Assíncronas

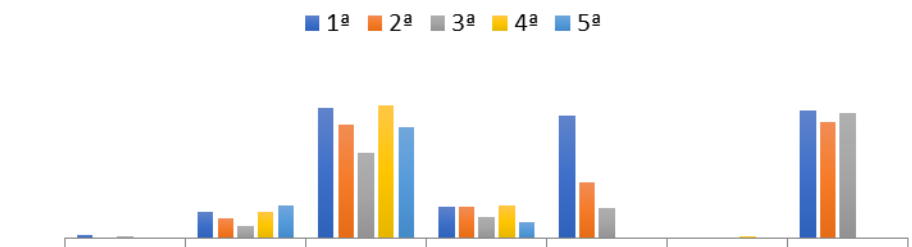
Nos gráficos que se seguem, é possível constatar a percentagem de alunos que realizaram as tarefas propostas nas sessões assíncronas ao longo das cinco quinzenas em que o Plano de E@D foi aplicado.



	1 ciclo	1 ciclo-inglês	2 ciclo	3 ciclo	CEF	Sec regular	Sec prof
1ª	84,0	65,0	61,4	33,0	62,9	52,2	66,8
2ª	86,0	79,0	61,1	37,1	63,3	56,2	69,1
3ª	87,5	73,0	72,2	48,4	80,9	53,0	63,6
4ª	84,0	79,0	65,5	49,3		58,5	
5ª	83,0	79,0	69,2	50,2		58,5	



	1 ciclo	1 ciclo-inglês	2 ciclo	3 ciclo	CEF	Sec regular	Sec prof
1ª	15,4	31,0	18,5	62,1	18,2	47,8	19,8
2ª	14,0	18,0	21,4	58,0	28,0	43,8	17,9
3ª	12,1	25,0	14,6	48,3	14,4	47,0	19,3
4ª	16,0	17,0	14,0	45,6		41,2	
5ª	17,0	21,0	13,7	47,3		36,3	



	1 ciclo	1 ciclo-inglês	2 ciclo	3 ciclo	CEF	Sec regular	Sec prof
1ª	0,6	4,0	20,1	4,9	18,9	0,0	19,8
2ª	0,0	3,0	17,5	4,9	8,7	0,0	17,9
3ª	0,4	2,0	13,2	3,3	4,7	0,0	19,3
4ª	0,0	4,0	20,5	5,1		0,3	
5ª	0,0	5,0	17,1	2,5		0,0	

Nota1: Na análise dos resultados dos alunos do CEF e Secundário Profissional foram apenas consideradas as três primeiras quinzenas, altura em que os docentes de todas as disciplinas ainda estavam a lecionar. A partir daí há situações muito díspares que já não são comparáveis com as primeiras quinzenas; por exemplo, o CEF e as turmas do 12º ano que concluíram a formação e no 10º e 11º anos algumas disciplinas já tinham atingido o término da formação.

Nota 2: Nos Jardins de Infância do Agrupamento as atividades não presenciais realizaram-se ao longo de 7 semanas. No dia 2 de julho e durante 17 dias úteis foram retomadas as atividades presenciais.
Durante as primeiras 4 semanas, a participação das crianças quer nas aulas assíncronas quer nas síncronas foi aumentando ligeiramente, se bem que houve uma diminuição nas últimas semanas. Ainda assim, notou-se sempre uma percentagem acima dos 50% de tarefas não realizadas e apenas no JI de Barrô 2, na primeira semana, foram concebidas mais de 50%. A tendência é de decréscimo ao longo das semanas, podendo justificar-se pelo retorno ao trabalho de alguns pais e à atenção que tinham de dar aos irmãos mais velhos.
Quando se deu o retorno aos Jardins de Infância, também o número de crianças a frequentar foi reduzido drasticamente, especialmente no JI de Espinhel, Aguada de Baixo e sala 2 de Fermentelos, com uma frequência entre 25% a 50%.

Como se pode confirmar, através da leitura dos dados apresentados, no que concerne a **sessões assíncronas**, podemos concluir que uma grande percentagem de alunos do 1º ciclo realizou todas ou algumas tarefas, sendo muito baixa ou nula a taxa de alunos que não realizou qualquer das tarefas propostas, como podemos verificar na tabela que se segue na última quinzena.

No 2º ciclo, nas cinco quinzenas, não há grande disparidade no cumprimento das várias tarefas. Apenas na 3ª quinzena se ultrapassou os 70% na realização de todas as tarefas.

Relativamente ao 3º ciclo, a partir da 3ª quinzena, verifica-se uma evolução francamente positiva no cumprimento de todas as tarefas, em todos os anos de escolaridade. No final da 5ª quinzena, até o 7ºano melhorou o número de alunos que não cumpriram as tarefas, no indicador "Nenhumas". No final do ano letivo, ou seja, no final da 5ª quinzena, no total do

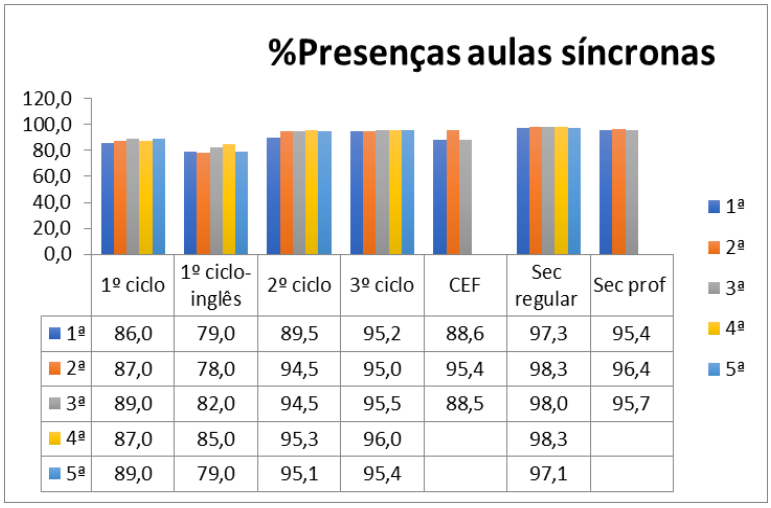
ciclo, verifica-se uma melhoria quer no indicador "Todas" e "Nenhumas", constatando-se que, mesmo assim, o 7ºano foi o ano que apresentou resultados mais baixos, por oposição ao 9ºano que obteve os melhores resultados.

No que aos alunos dos cursos CEF diz respeito, notou-se um acréscimo notório da realização das tarefas, sendo a percentagem dos que não realizaram nenhuma muito reduzida no final da 3ª quinzena.

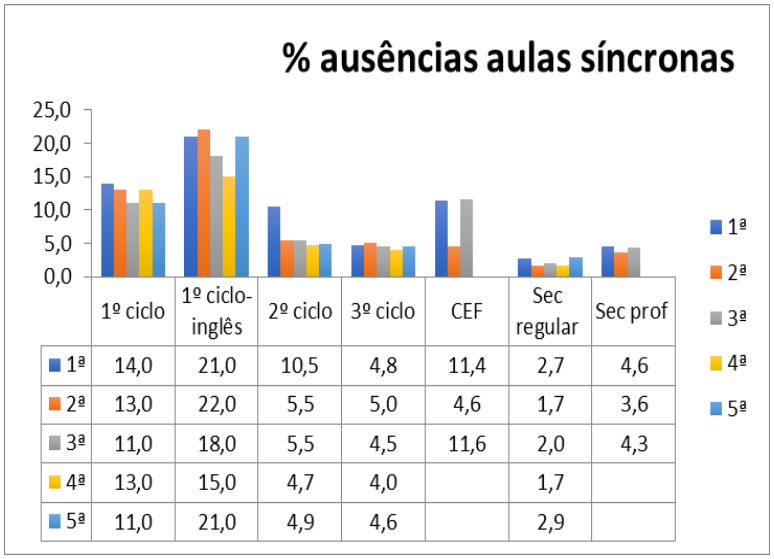
Os alunos do ensino secundário regular tiveram um desempenho muito bom pois todos realizaram todas, ou praticamente todas as tarefas, ao longo das diferentes quinzenas.

Por seu turno, os alunos do ensino secundário profissional, apesar da elevada percentagem de alunos a realizar todas ou quase todas as tarefas, foi possível observar que 19,3% de alunos não apresentou qualquer trabalho.

1.2. Sessões Síncronas



	1º ciclo	1º ciclo-inglês	2º ciclo	3º ciclo	CEF	Sec regular	Sec prof
1ª	86,0	79,0	89,5	95,2	88,6	97,3	95,4
2ª	87,0	78,0	94,5	95,0	95,4	98,3	96,4
3ª	89,0	82,0	94,5	95,5	88,5	98,0	95,7
4ª	87,0	85,0	95,3	96,0		98,3	
5ª	89,0	79,0	95,1	95,4		97,1	



	1º ciclo	1º ciclo-inglês	2º ciclo	3º ciclo	CEF	Sec regular	Sec prof
1ª	14,0	21,0	10,5	4,8	11,4	2,7	4,6
2ª	13,0	22,0	5,5	5,0	4,6	1,7	3,6
3ª	11,0	18,0	5,5	4,5	11,6	2,0	4,3
4ª	13,0	15,0	4,7	4,0		1,7	
5ª	11,0	21,0	4,9	4,6		2,9	

A propósito das **sessões síncronas**, no 1º ciclo, pode igualmente constatar-se, através de

uma análise comparativa das 5 quinzenas, que o número de presenças nas sessões síncronas se mantém muito similar. A 3ª e a 5ª quinzena foram, ainda que ligeiramente, aquelas em que se registaram mais presenças nas sessões síncronas por parte dos alunos.

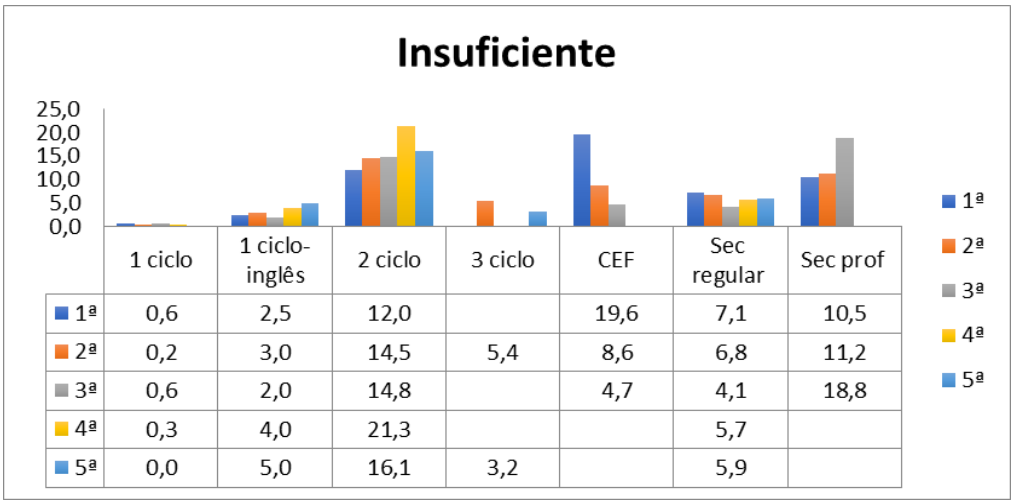
No que ao 2º ciclo diz respeito, a presença nas sessões síncronas foi excelente em todas as quinzenas. Apenas na primeira quinzena, em que nem todos os alunos tinham os meios técnicos necessários, ficou abaixo dos 90%.

No caso dos alunos do 3º ciclo, há a assinalar um número muito reduzido de alunos que faltaram às aulas síncronas, tendo registado uma diminuição no final do ano, relativamente à 2ª quinzena. No entanto, as faltas concentraram-se mais em determinadas turmas, nomeadamente no 7º B, 7ºE e 8º E.

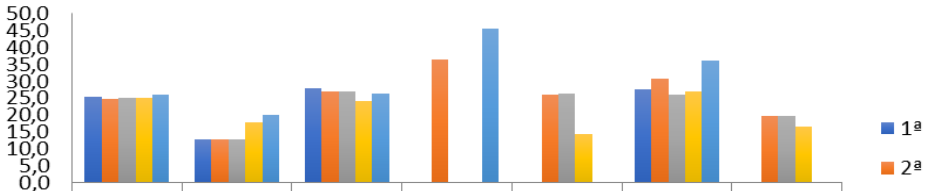
Embora não tenha sido desastroso, o resultado dos alunos do CEF foi um pouco inferior na terceira quinzena, apesar da segunda se ter registado um significativo número de presenças.

A presença nas aulas síncronas dos alunos do ensino secundário regular foi excelente, apesar de se notar um pequeno decréscimo na última quinzena. O mesmo se pode concluir quanto à presença dos alunos do ensino secundário profissional.

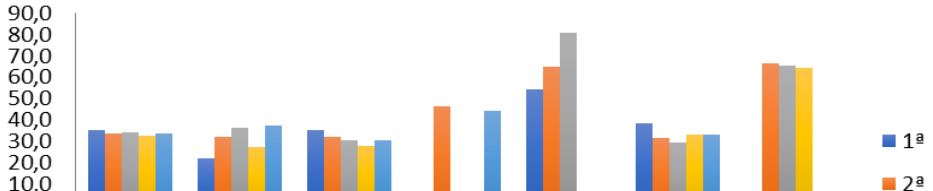
1.3 Avaliação



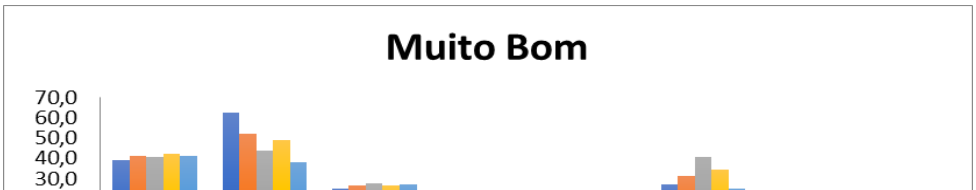
	1 ciclo	1 ciclo-inglês	2 ciclo	3 ciclo	CEF	Sec regular	Sec prof
1ª	0,6	2,5	12,0		19,6	7,1	10,5
2ª	0,2	3,0	14,5	5,4	8,6	6,8	11,2
3ª	0,6	2,0	14,8		4,7	4,1	18,8
4ª	0,3	4,0	21,3			5,7	
5ª	0,0	5,0	16,1	3,2		5,9	



	1 ciclo	1 ciclo-inglês	2 ciclo	3 ciclo	CEF	Sec regular	Sec prof
1ª	25,4	13,0	28,0			27,5	
2ª	24,8	13,0	27,0	36,5	26,0	30,6	19,8
3ª	25,0	13,0	26,9		26,3	25,9	19,6
4ª	25,0	18,0	24,3		14,4	27,0	16,6
5ª	26,0	20,0	26,2	45,4		36,2	



	1 ciclo	1 ciclo-inglês	2 ciclo	3 ciclo	CEF	Sec regular	Sec prof
1ª	35,0	22,0	35,0		54,4	38,4	
2ª	33,7	32,0	32,2	46,5	65,1	31,3	66,4
3ª	34,0	36,0	30,4		80,9	29,4	65,5
4ª	32,5	27,0	27,7			33,1	64,4
5ª	33,5	37,5	30,5	44,4		33,1	



	1 ciclo	1 ciclo-inglês	2 ciclo	3 ciclo	CEF	Sec regular	Sec prof
1ª	39,0	62,5	25,0			27,0	
2ª	41,3	52,0	26,3	11,6		31,3	
3ª	40,4	44,0	27,8			40,6	
4ª	42,4	49,0	26,6			34,2	
5ª	41,0	38,0	27,0	7,0		24,8	

No que se refere à avaliação da qualidade do trabalho realizado, os resultados de suficiente, bom e muito bom superaram, claramente, os de insuficiente. A percentagem inicial de 19,6% do CEF rapidamente decaiu, assim como a de 21,3% obtida na quarta quinzena pelo 2º ciclo. A maioria dos alunos do ensino secundário regular foram avaliados com bom e muito bom e o mesmo aconteceu com o 1º ciclo, inclusive na disciplina de Inglês. No caso do 3º ciclo, nota-se uma redução da atribuição da menção de insuficiente da segunda para a quinta quinzena, a correspondente uma subida do nível de suficiente. No entanto, baixaram os níveis de bom e muito bom da segunda para a quinta quinzena.

2. Análise de questionários

Durante a última semana de junho de 2020 foi pedido a todos os alunos do 1º ciclo e aos respetivos Encarregados de Educação e professores que respondessem a um inquérito, online, cuja finalidade era a de percecionar a forma como o Plano de Ensino @ Distância em vigor no AEAS foi implementado, bem como de saber a opinião dos intervenientes quanto ao trabalho realizado.

Para que os alunos do 1º ciclo pudessem responder, foi pedida a colaboração aos seus professores que prontamente acederam e permitiram obter 130 respostas. Apenas responderam os alunos dos 3º e 4º anos, por se considerar que era aqueles que apresentavam a maturidade adequada.

Relativamente aos alunos dos restantes níveis de ensino, obtiveram-se 672 respostas, distribuídas por 20,7 % de alunos do 2º ciclo, 35,1 % do 3ºCEB/CEF, 31,4% do Ensino Secundário dos cursos Científico-Humanísticos e 12,8% do Ensino Profissional.

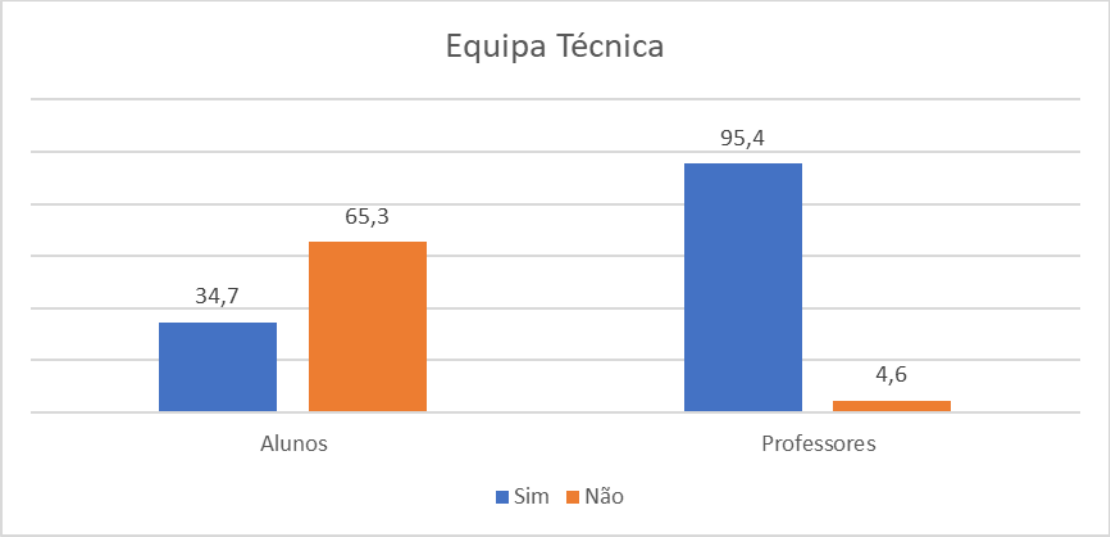
Quanto aos Encarregados de Educação, foi enviado o inquérito para o email dos seus educandos para facilitar o acesso e permitir que mais respostas fossem obtidas. Houve, igualmente, a preocupação de solicitar a intervenção dos Diretores de Turma no sentido de sensibilizar alunos e pais para a importância de responderem ao questionário. Não obstante o esforço de todos, o número de respostas obtidas deixou muito a desejar, pois apenas se registaram 536, o que ficou aquém do desejável.

Relativamente aos docentes, apuraram-se 173 respostas.

Importa ainda referir que as questões colocadas não foram exatamente as mesmas pois foram adequadas ao universo dos inquiridos.

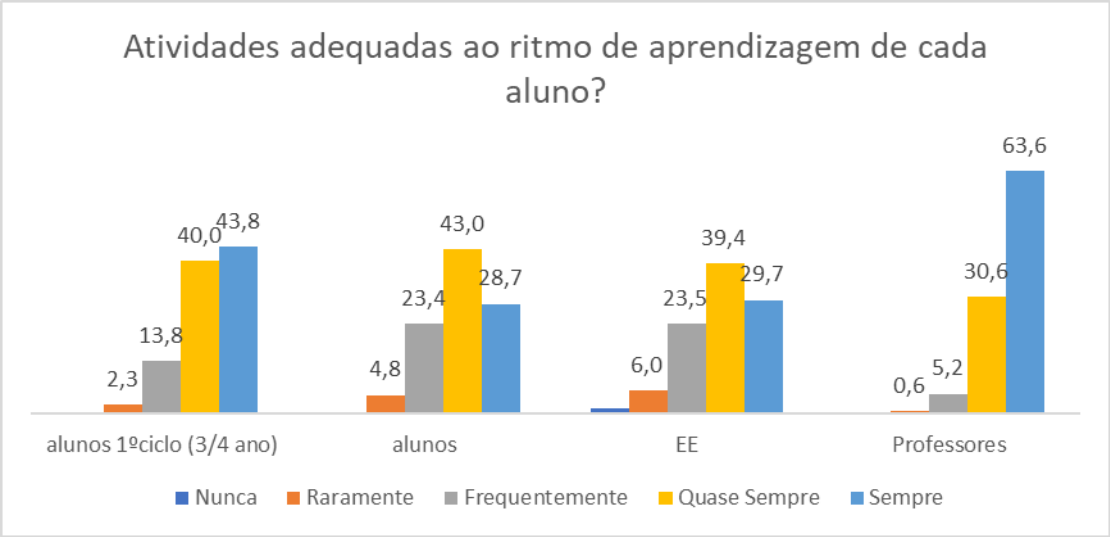
De acordo com o levantamento feito pelos Diretores de Turma, foi possível apurar quais as faltas de material existente nas diferentes turmas e proceder ao auxílio desses alunos. Assim, foram cedidos pelo Município ao AEAS cento e onze computadores ou tablets e o AEAS cedeu quarenta e sete computadores/tablets aos seus alunos.

Quadro 1: Conhecimento da existência de uma equipa de apoio técnico



O Plano de E@D prevê e define a constituição de uma equipa de apoio técnico com o objetivo de agilizar os processos de decisão e viabilizar as ações previstas. Quando questionados, alunos e professores, reconhecem conhecimento da sua existência.

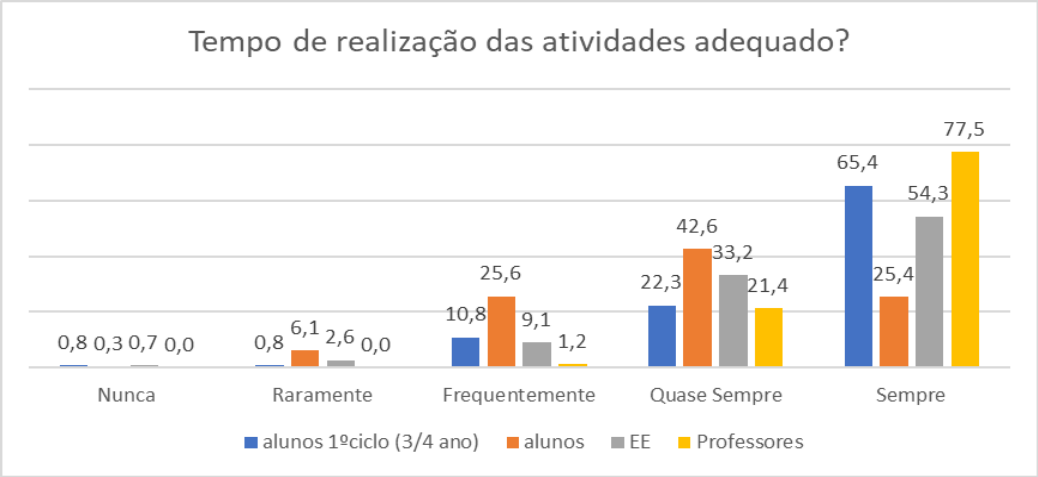
Quadro 2: Adequação das atividades propostas aos diferentes ritmos de aprendizagem



Um dos maiores desafios para os professores neste modelo de E@D foi o de adequar as atividades propostas aos diferentes ritmos de aprendizagem, revelando, deste modo, preocupação com a diferenciação pedagógica e com a inclusão de todos os alunos. Nota-se nesta questão alguma diferença entre a perceção dos professores e a dos alunos e Encarregados de Educação. No entanto, e curiosamente, o valor de 63,6% apresentado

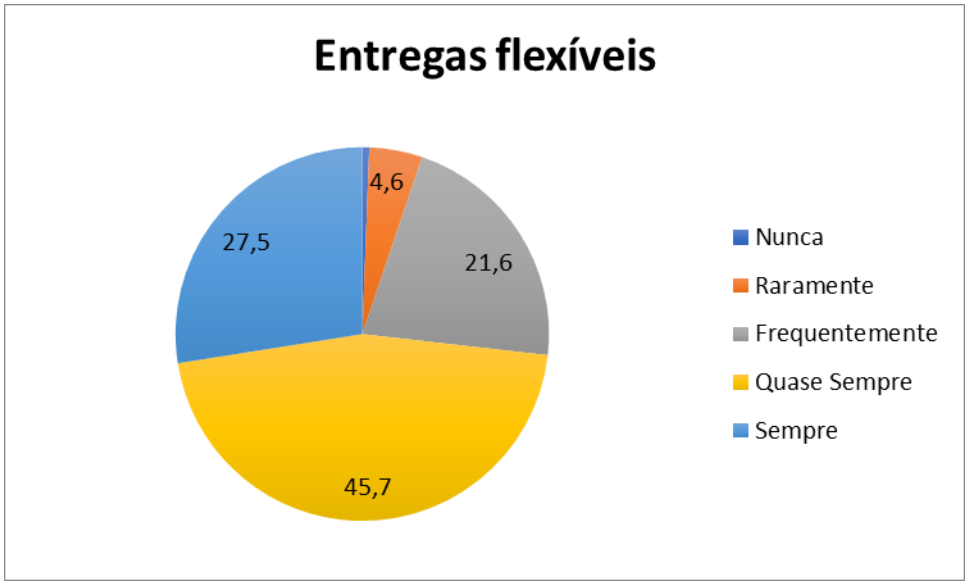
pelos professores que entendem que apresentam "sempre" esse cuidado é percecionado, na mesma medida, por alunos e Encarregados de Educação, embora seja entendido que se manifesta "quase sempre" ou "sempre" (Quadro 2).

Quadro 3: Adequação das tarefas ao tempo de realização das mesmas



Tendo em conta todas as novas condicionantes, houve a necessidade de perceber se o tempo disponibilizado para a realização das tarefas foi o mais adequado. Como se pode constatar no Quadro 3, há uma tendência maioritária em considerar que "sempre" ou "quase sempre" esse tempo esteve perfeitamente adequado.

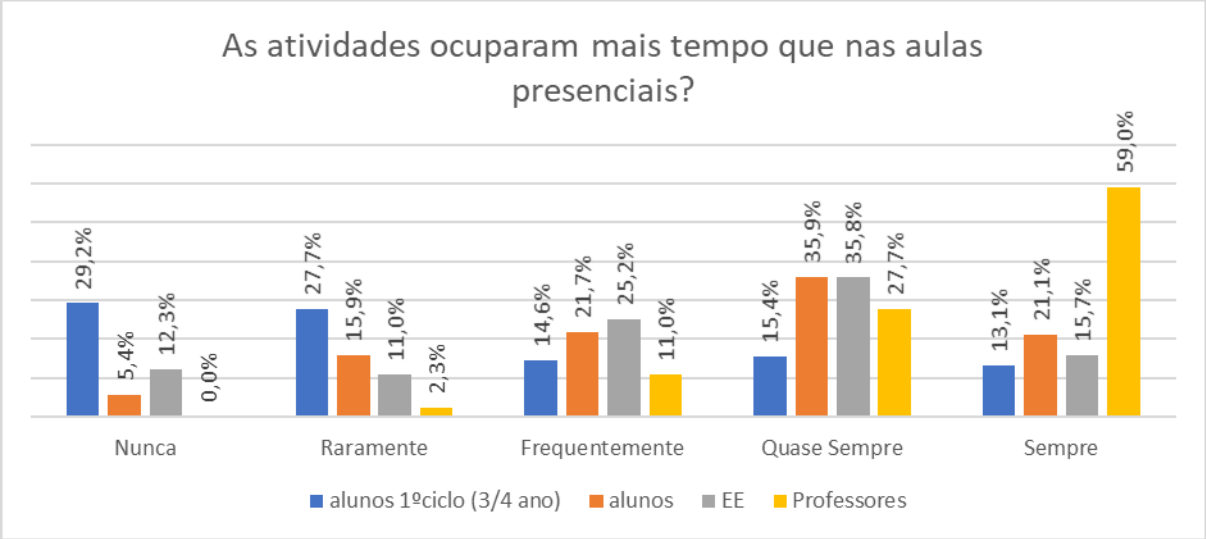
Quadro 4: Flexibilização dos prazos de entrega



Quando questionados sobre a flexibilidade dos professores quanto à apresentação das

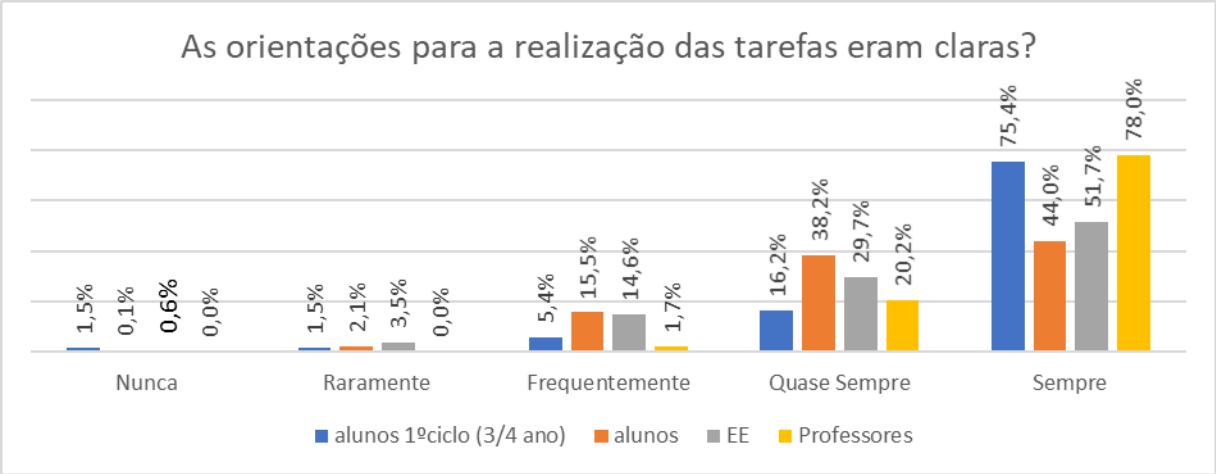
tarefas dentro dos prazos propostos, a grande maioria dos alunos considera que tal aconteceu, tal como se comprova no Quadro 4.

Quadro 5: Adequação das atividades ao horário presencial



No Quadro 5, podemos constatar que, grande parte dos alunos do 1º ciclo, considerou que "nunca" ou "raramente" as atividades não presenciais ocuparam mais tempo daquele que corresponderia ao horário presencial. Quanto aos restantes alunos e Encarregados de Educação, na sua maioria consideraram que as atividades foram equiparadas, em termos temporais, ao horário das aulas presenciais. Por seu turno, os professores consideram que, maioritariamente o tempo ocupado foi além do horário presencial.

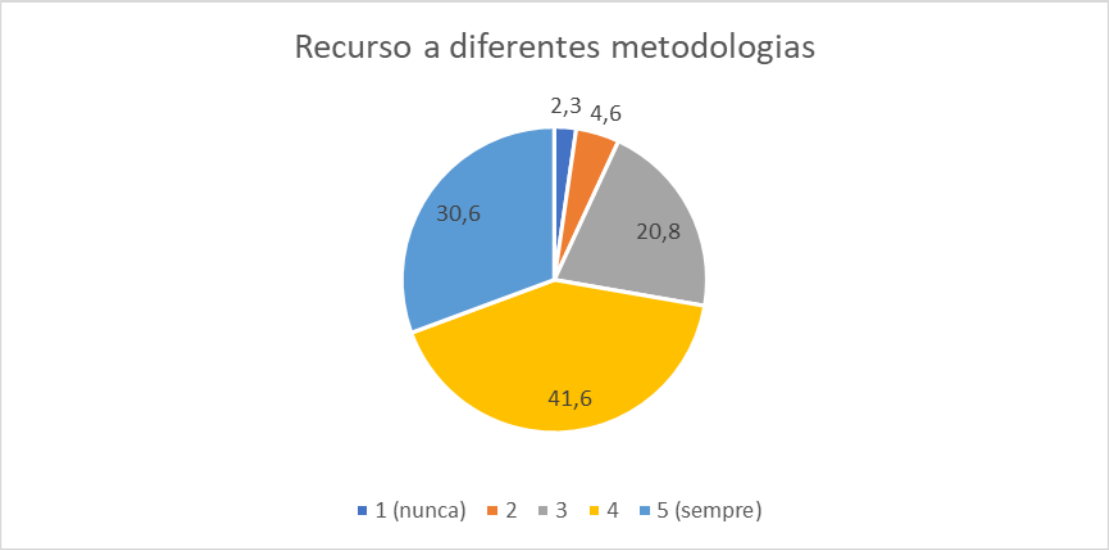
Quadro 6: Clareza das orientações



Para além de outras preocupações, a clareza com que as orientações iam sendo prestadas

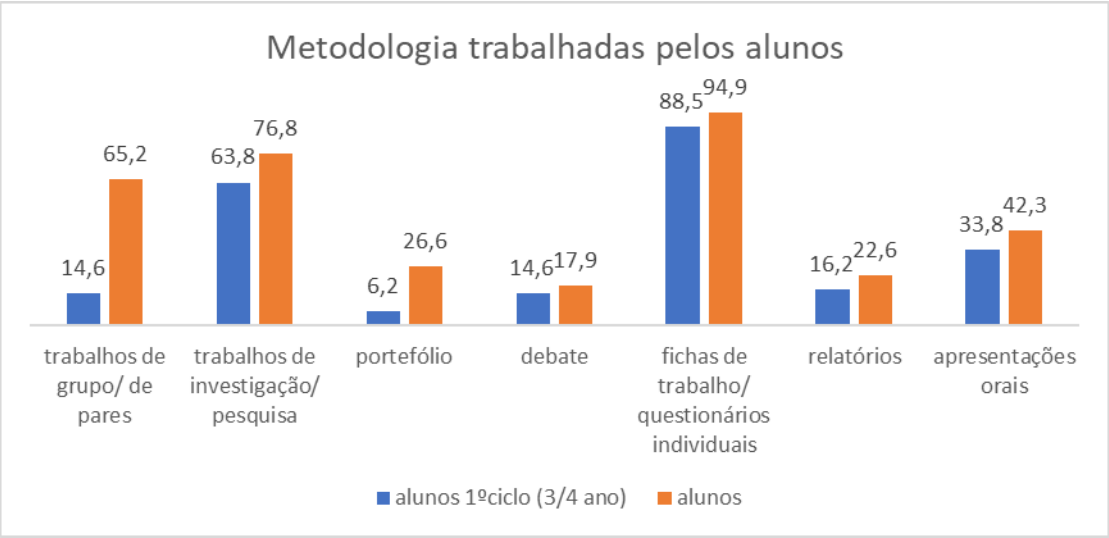
era fator de enorme importância. De acordo com os resultados obtidos, apresentados no Quadro 6, o esforço desenvolvido teve bons frutos, pois foi reconhecido por todos que as orientações eram "quase sempre" ou "sempre" perceptíveis.

Quadro 7: Variedade de metodologias



Como se pode facilmente comprovar através do Quadro 7, os professores consideram ter recorrido a uma maior variedade de metodologias. Ainda assim, 2,3% parece não terem tido essa necessidade ou cuidado.

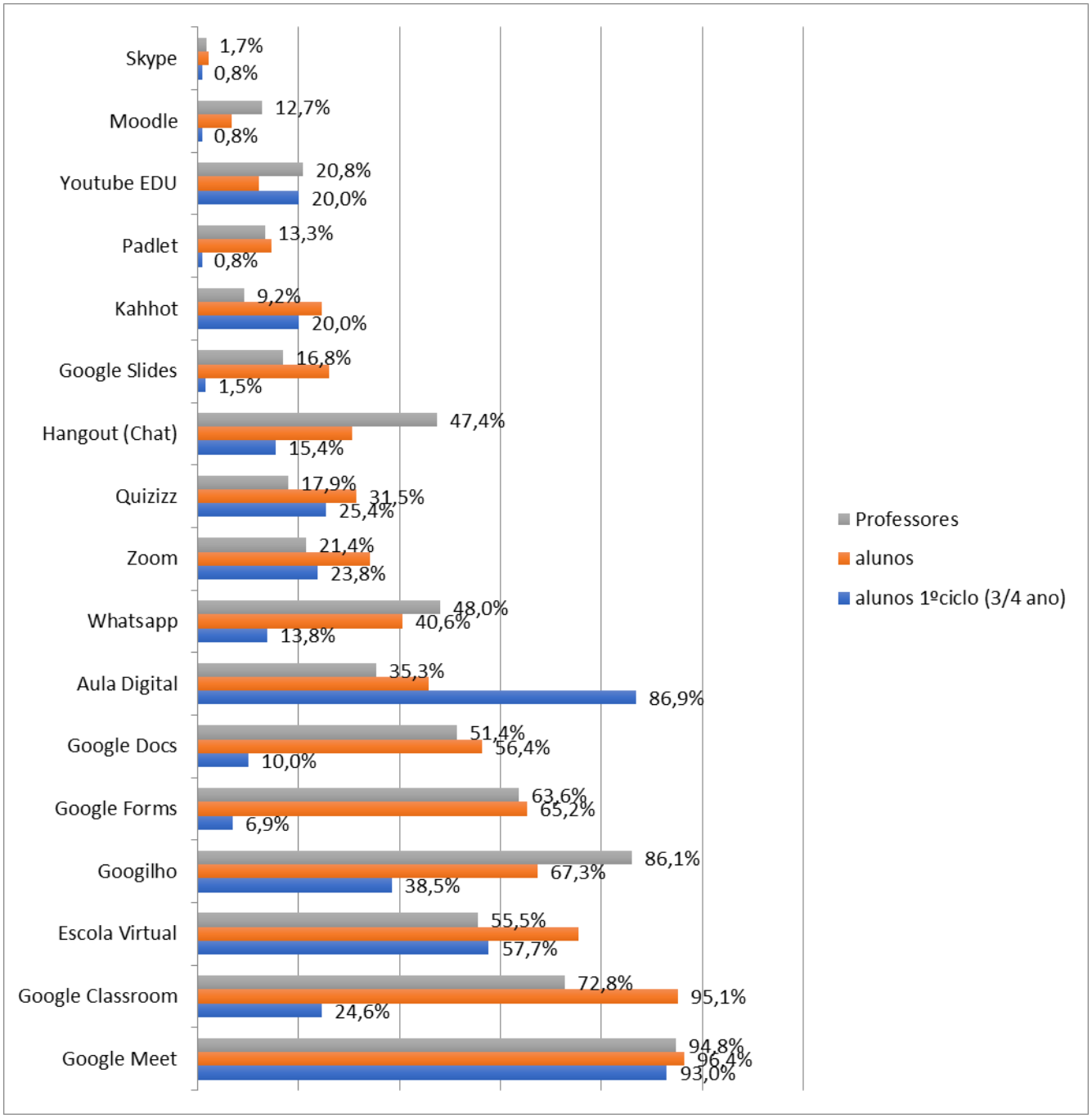
Quadro 8: Metodologias



E se, por um lado, os professores consideram ter recorrido a diversas metodologias, por

outro, nota-se, através dos resultados apresentados neste Quadro 8, que os alunos foram unânimes em referi-las. Claramente, as fichas de trabalho e os questionários individuais foram as mais utilizadas para todos os alunos, independentemente do ciclo de ensino.

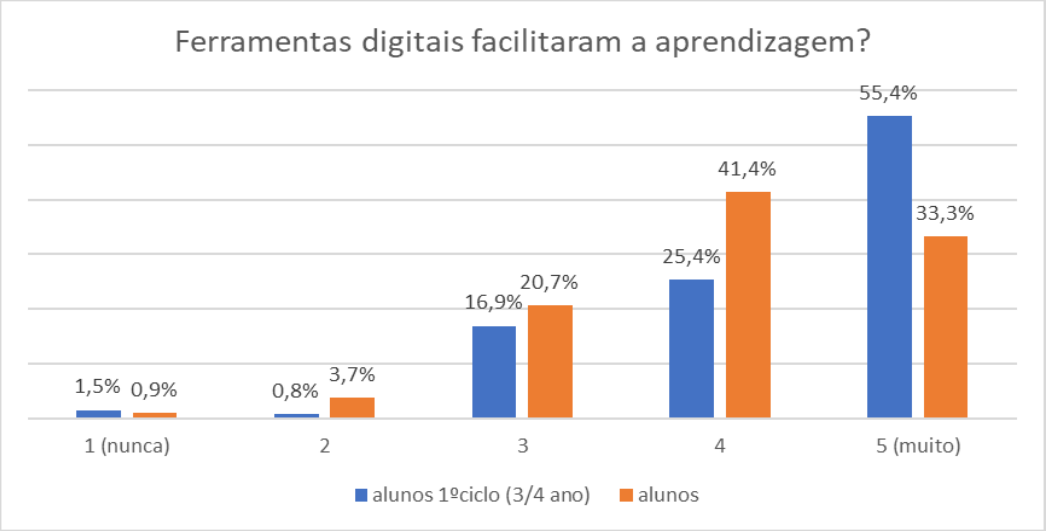
Quadro 9: Ferramentas digitais



A variedade de ferramentas digitais utilizadas foi grande, tal como se comprova no Quadro 9. No entanto, verifica-se que o recurso à Aula Digital pelos alunos do 1º ciclo foi acentuado. A Escola Virtual foi igualmente apontada por alunos e professores. O Google

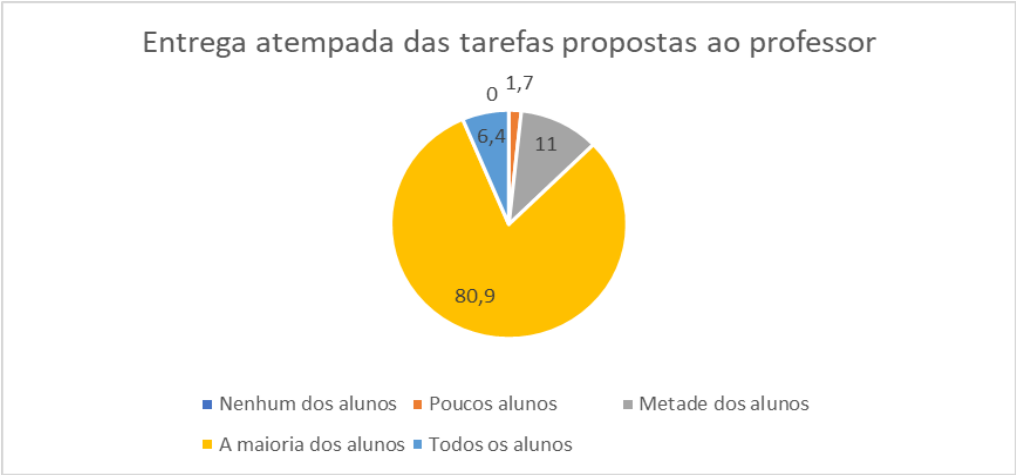
Classroom e Google Forms facilitou o trabalho a professores e alunos pelas potencialidades que oferece, exceto aos do 1º ciclo que não recorreram tanto a esta ferramenta. O Googilho foi muito utilizado, sobretudo por parte dos professores. O Google Meet foi, indubitavelmente, a ferramenta de comunicação mais utilizada por todos. Os professores inquiridos referiram que "a existência de email institucional para a comunidade educativa" e a "interligação entre diferentes ferramentas da Google facilitou o trabalho".

Quadro 10: Utilidade das Ferramentas digitais



Após a constatação anterior, importa, desta vez, entender qual a utilidade prática do recurso às ferramentas digitais apontadas. Da leitura do Quadro 10 pode depreender-se que o saldo é francamente positivo, ou seja, os alunos entenderam que estas lhes facilitaram bastante a sua aprendizagem.

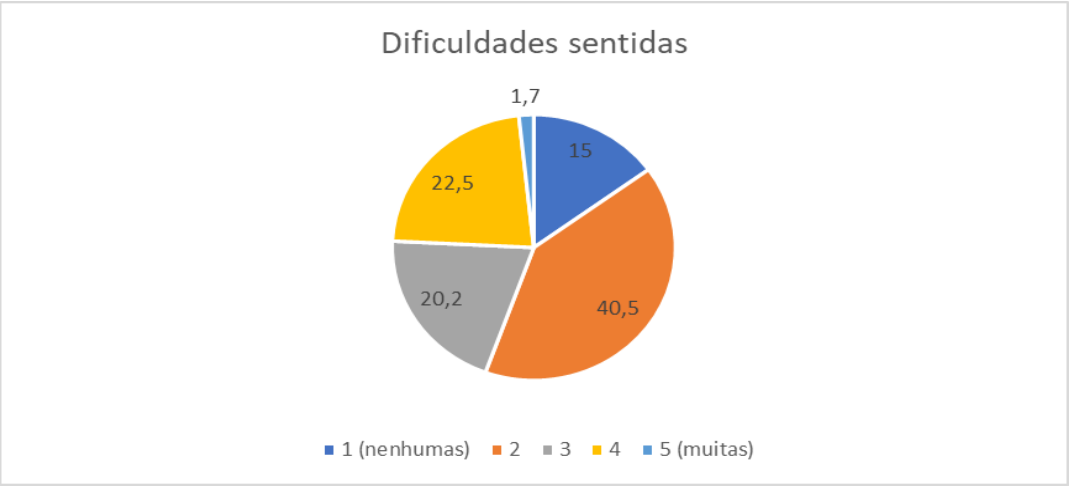
Quadro 11: Entrega das tarefas



O Quadro 11, esclarece-nos sobre a concretização das tarefas propostas e a sua entrega no

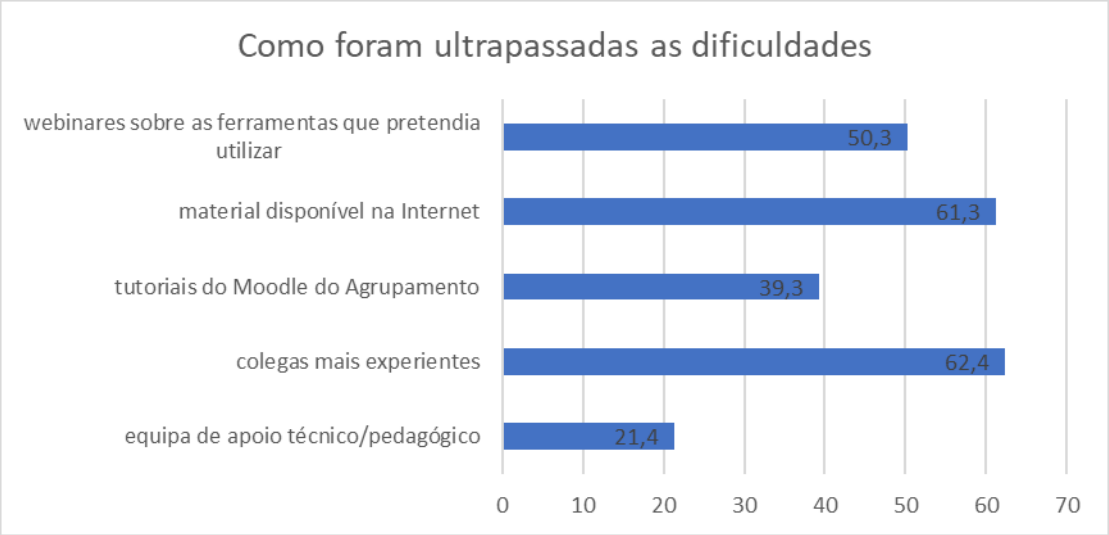
tempo estabelecido e proposto para esse efeito. Podemos claramente verificar que a grande maioria foi cumpridora e que não houve nenhum aluno a falhar à totalidade das tarefas solicitadas pelos professores.

Quadro 12: Grau de Dificuldades com as ferramentas digitais



Para que as ferramentas fossem aplicadas, houve uma necessidade urgente em trabalhar com muitas, senão todas, desconhecidas por uma parte significativa do pessoal docente. Apenas 15% dos professores afirmaram não ter sentido nenhuma dificuldade, em oposição a 1,7% de colegas que afirmaram exatamente o oposto. Assim, 40,5% parecem ter estado a trabalhar confortavelmente com estas ferramentas, enquanto 22,5% revelam ter enfrentado algumas dúvidas na sua utilização.

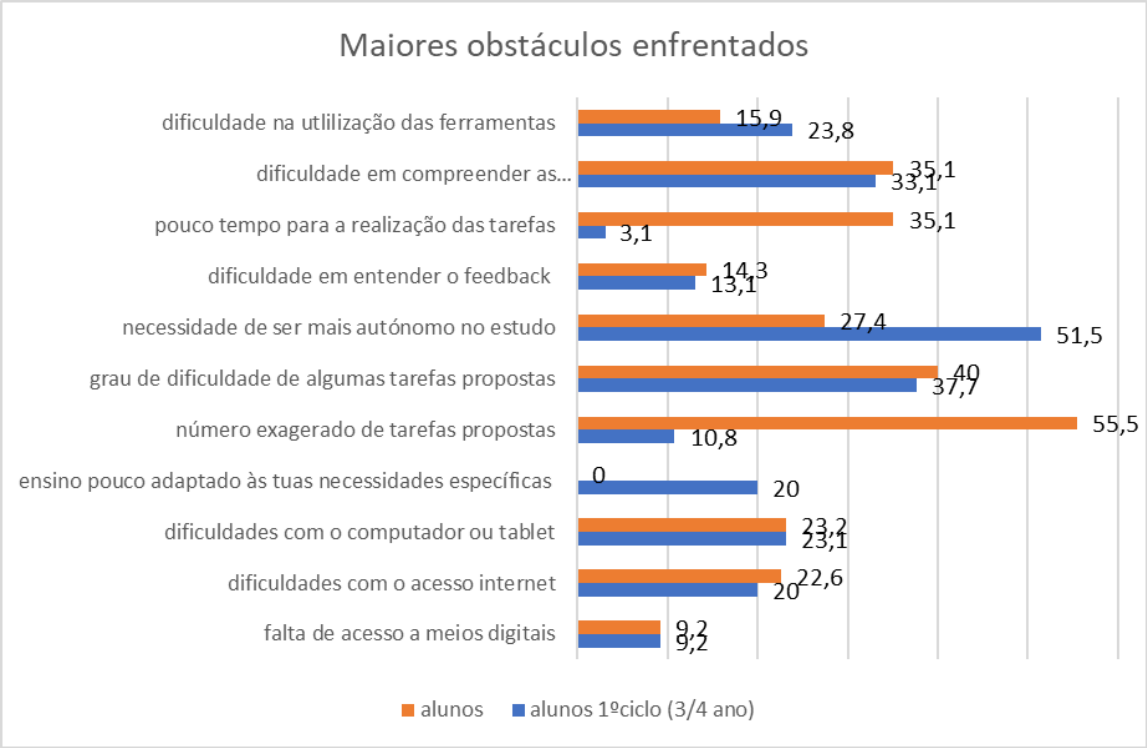
Quadro 13: Superação das Dificuldades com as ferramentas digitais



Através da análise do Quadro 13 podemos constatar como os professores superaram as

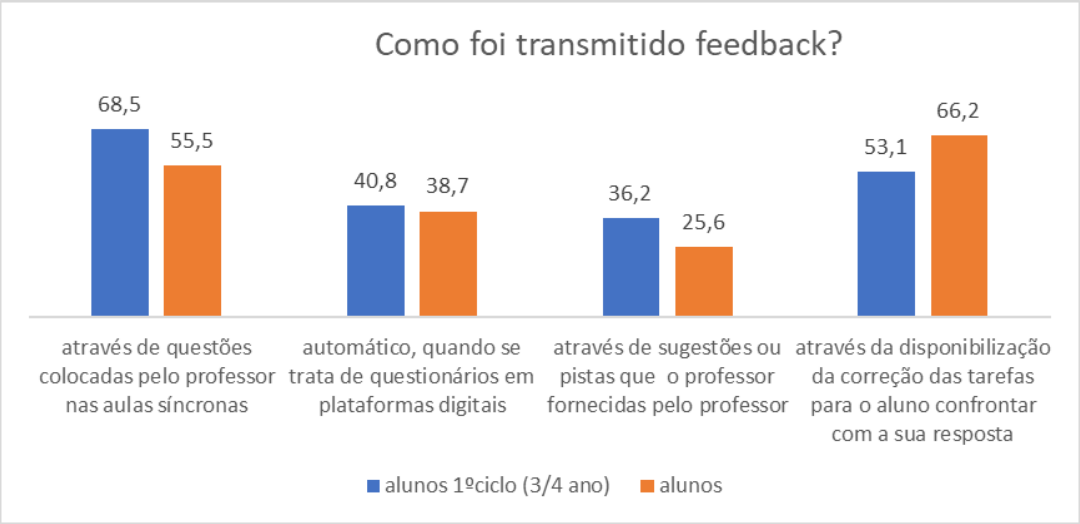
suas dificuldades com as ferramentas e, claramente, os colegas mais experientes foram requisitados para prestar auxílio. O material disponível na Internet e os *webinares* que proliferaram neste período prestaram igualmente uma ajuda valiosa a todos os interessados. Os tutoriais do Moodle do AEAS, bem como a equipa de apoio constituída para esse fim, contribuíram significativamente para o esclarecimento das múltiplas dúvidas que iam surgindo. Para além destes meios, embora com uma expressão muito reduzida, foram ainda apontadas as ajudas de "familiares próximos"(0,6%) e "bastante trabalho de experimentação" (0,6%).

Quadro 14: Maiores obstáculos



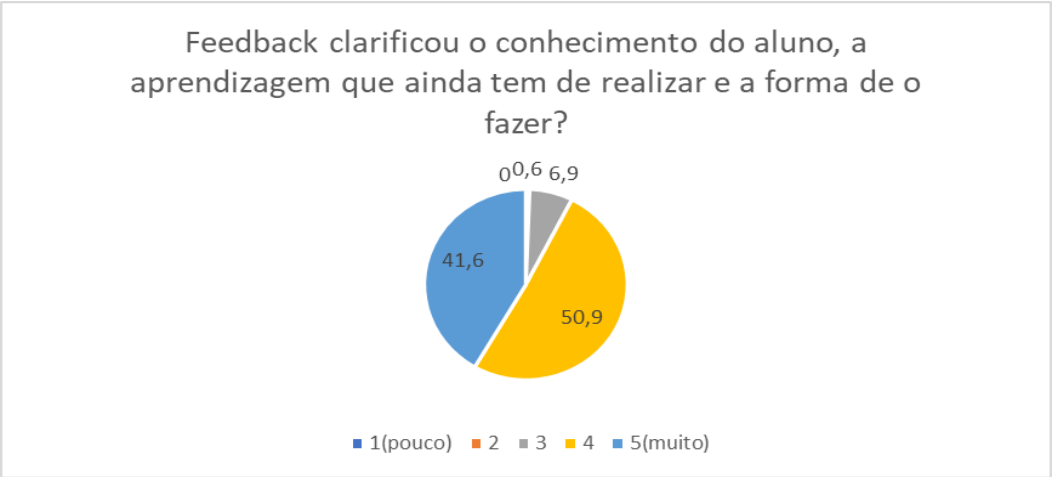
Não obstante tudo o que já referido, conclui-se que nem tudo correu pelo melhor e, no Quadro 14, podemos observar quais os maiores obstáculos enfrentados. Enquanto para os alunos do 1º ciclo, a reduzida autonomia dos alunos parece ter constituído o maior constrangimento, para os restantes alunos foi claramente o número exagerado de tarefas propostas. A dificuldade em compreender as perguntas foi semelhante para uma parcela significativa dos alunos. Já os alunos mais velhos consideraram ter tido pouco tempo para a realização das tarefas.

Quadro 15: *Feedback*



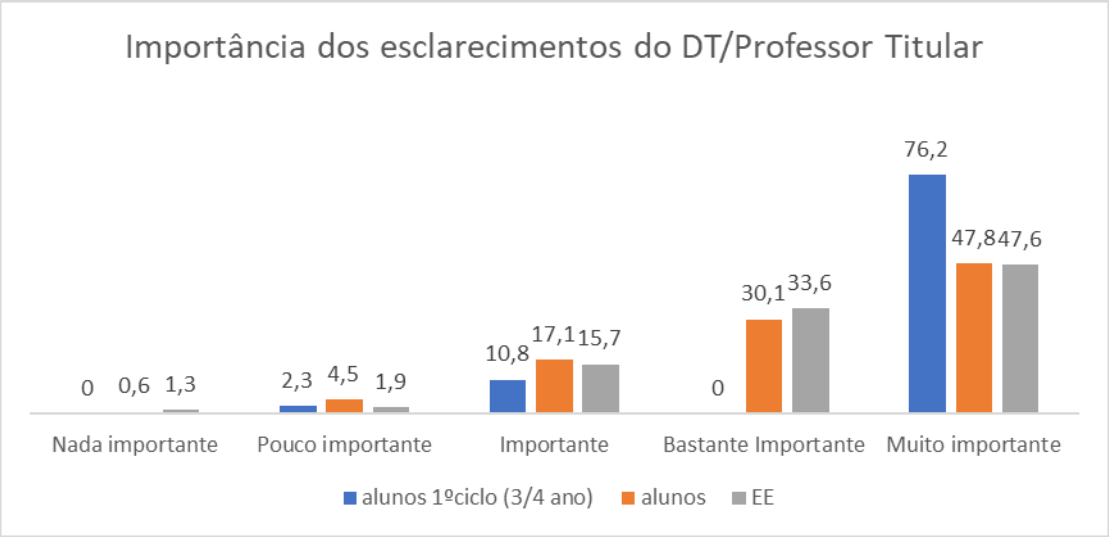
Quando inquiridos sobre a forma como o *feedback* foi prestado, os alunos do 1º ciclo, na sua maioria, entenderam que o mesmo surgiu através de questões colocadas pelo professor nas aulas síncronas. Já os restantes alunos, maioritariamente, consideraram ter sido através da disponibilização da correção das tarefas para o aluno confrontar com a sua resposta, de acordo com o exposto no Quadro 15.

Quadro 16: Feedback e clarificação



Os professores entenderam, por sua vez, que o *feedback* prestado clarificou o conhecimento do aluno, a aprendizagem que ainda tem de realizar e a forma de o fazer. No entanto, consideraram que esta conclusão não se aplica a todos os alunos, dado que uns não demonstraram prestar atenção às indicações fornecidas, outros, ainda, necessitavam de um apoio individualizado que, algumas vezes foi colmatado com sessões de videoconferência personalizadas.

Quadro 17: Papel DT/ Professor Titular



Nestes tempos conturbados, o DT/Professor Titular teve um papel fundamental, tal como se pode verificar pela leitura deste Quadro 17. A eles coube a tarefa de solucionar os problemas os mais diversos, desde monitorizar as ausências, comunicando com as famílias, verificar se tinham o material informático necessário e providenciar os meios, e zelar pelo bem-estar físico e, sobretudo, psicológico dos alunos.

3. Conclusão

Em jeito de conclusão, poderemos afirmar que, apesar do período conturbado e das dificuldades vividas, o Agrupamento foi capaz de ultrapassar as barreiras e os obstáculos que foram surgindo, tendo a sensação de missão cumprida. Conseguiu manter-se um contacto diário dos alunos com a escola e concluir o ano letivo com alguma (a)normalidade o que, por si só, foi bastante positivo. Foram introduzidas ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem que fomentaram a autonomia e a responsabilidade dos aprendentes. No caso dos alunos mais interessados, o facto de existir uma maior liberdade de horários neste tipo de ensino/aprendizagem permitiu-lhes organizar a sua vida pessoal de acordo com o seu próprio calendário. Claramente, os alunos do ensino secundário foram os que responderam de forma mais assertiva e eficaz. Por sua vez, os Encarregados de Educação estiveram mais envolvidos e foram mais responsabilizados. Destaca-se o papel fundamental dos Diretores de Turma que estiveram sempre presentes e a apoiar os seus alunos, quer no plano pessoal, quer institucional. Os professores tiveram que recorrer à sua criatividade, procurando aplicar estratégias que promovessem o papel ativo dos alunos na aprendizagem. Tiveram o cuidado de procurar ajuda para poderem implementar ferramentas desconhecidas ou pouco exploradas. Houve um cuidado com os alunos que

apresentam necessidades específicas, que continuaram a ser apoiados pelos docentes de Educação Especial e pelo trabalho sério e bem orientado dos técnicos internos e externos.

No entanto, os meios técnicos digitais vieram expor uma enorme fragilidade que tornou mais visível a desigualdade entre os alunos: a falta de material ou de condições de acesso à internet dificultaram muito o trabalho. Igualmente, algumas famílias tiveram dificuldade em gerir o pouco material disponível para vários utilizadores em simultâneo. A exploração das ferramentas digitais não se demonstrou uma tarefa fácil, quer para alunos, quer para professores. Notou-se muito a dificuldade dos alunos em trabalhar com os meios digitais que apenas dominam quando utilizados para atividades lúdicas como é o caso de jogos. Por outro lado, também nem sempre as aulas síncronas terão sido as melhores, por não terem sido encaradas por todos com o rigor e o empenho desejáveis.

Como sugestões, dir-se-ia que existe a necessidade de a disciplina de TIC reformular rapidamente as suas prioridades, de modo a preparar melhor os alunos para a utilização das ferramentas digitais mais usadas. Os docentes deverão fazer formação igualmente nesta área, bem como na área do trabalho colaborativo à distância. O AEAS deverá definir ou regulamentar claramente as regras de comportamento exigíveis no ensino à distância. O Ensino Profissional deve rapidamente pensar como trabalhar à distância. Todos devemos repensar como trabalhar desde cedo a organização dos alunos, de modo a que despertem a sua autonomia desde cedo.